



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JULIANA ARAUJO
PRISCILLA GUEDES PEREIRA**

**RENTABILIDADE E CRISE: ESTUDO NAS EMPRESAS DE
CONSUMO CÍCLICO**

**FORTALEZA-CE
2020**

JULIANA ARAUJO
PRISCILLA GUEDES PEREIRA

**RENTABILIDADE E CRISE: ESTUDO NAS EMPRESAS DE
CONSUMO CÍCLICO**

Artigo científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unifametro como requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob orientação da Prof^o Allan Pinheiro Holanda.

FORTALEZA-CE
2020

JULIANA ARAUJO
PRISCILLA GUEDES PEREIRA

**RENTABILIDADE E CRISE: ESTUDO NAS EMPRESAS DE
CONSUMO CÍCLICO**

Artigo TCC apresenta no dia 11 de junho de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Unifametro tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Allan Pinheiro Holanda
Orientador - Centro Universitário Unifametro

Prof. M. Talyta Eduardo Oliveira
Membro - Centro Universitário Unifametro

Prof. José Maria Alexandre Silva
Membro - Centro Universitário Unifametro

Ao professor Allan Holanda, que com sua dedicação nos orientou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos dar força e determinação após um semestre totalmente desafiador devido ao enfrentamento de uma pandemia, por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, aos professores pelas correções e ensinamentos que nos permitiu apresentar um melhor desempenho no processo de finalização deste trabalho.

A diferença entre o vencedor e o perdedor
não é a força nem o conhecimento, mas
sim, a vontade de vencer.

Vincent Thomas Lombardi

RENTABILIDADE E CRISE: ESTUDO NAS EMPRESAS DE CONSUMO CÍCLICO

JULIANA ARAUJO¹

PRISCILLA GUEDES PEREIRA²

ALLAN PINHEIRO HOLANDA³

RESUMO

Objetiva-se investigar os efeitos da crise de 2014 nos indicadores financeiros das empresas do setor cíclico da B3. A pesquisa é considerada descritiva e quantitativa, foram utilizados os indicadores Retorno do Ativo, do Patrimônio Líquido, Margem de Lucro e Giro do Ativo de onze companhias do setor consumo cíclico listadas na B3 durante os anos de 2010 a 2018, para a comparação dos indicadores antes e depois do início da crise foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Os resultados revelaram que depois do início da crise, em nenhuma empresa os resultados melhoraram, algumas empresas tiveram pioras em seus indicadores de rentabilidade.

Palavras-chave: Crise. Rentabilidade. Empresas de Consumo Cíclico.

PROFITABILITY AND CRISIS: STUDY IN CYCLIC CONSUMER COMPANIES

ABSTRACT

The objective is to investigate the effects of the 2014 crisis on the financial indicators of companies in the B3 cycle sector. The research is considered descriptive and quantitative, the indicators Return on Assets, on Equity, Profit Margin and Turnover on Assets companies in the cycle consumption sector listed in B3 during the years 2010 to 2018, Mann-Whitney U test was used to compare the indicators before and after the onset of the crisis. The results revealed that after the beginning of the crisis, in no company did the results improve, some companies had worsening in their profitability indicators.

Key Words: Crisis. Profitability. Cyclic Consumer Companies.

¹ Graduanda do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unifametro

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unifametro

³ Profº Orientador do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unifametro

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, discussões sobre o histórico de crises que afetaram o país tem sido recorrente, e no entanto nos deparamos com a crise de 2014 onde houve grande repercussão mundial na gestão política e econômica presidida nesse período por Dilma Rousseff.

Entre o primeiro mandato e o início do segundo, a equipe econômica da presidente, captaneada por Guido Mantega, adotou o conjunto de políticas que acarretou no choque da oferta e da demanda dos produtos no país. Entre elas está a adoção da Nova Matriz Econômica (MNE), criada entre os anos 2011 e 2012, sua proposta era incentivar o crescimento nacional, aumentando a produtividade da economia brasileira, com adoção de medidas monetárias, fiscais e cambiais para fomentar o consumo. (BARBOSA FILHO, 2017)

Com a comprovação de caso de corrupção, impeachment de Presidente, além de prisões de grandes nomes da política brasileira e o aumento da falta de credibilidade do Brasil perante países estrangeiros, provocaram impactos negativos na economia como falta de emprego, aumento no preço dos produtos subsidiários, taxa da inflação elevada, empresas sem conseguir se manter no mercado e diminuição na renda da população (CYTRYNOWICZ, 2017; ROSA; COSTA, 2014).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020) a redução do PIB obteve uma das maiores variações negativa desde o Plano Real em 1994, que veio bater os -4,6% no final do 2ª trimestre de 2016. Após, veio o aumento da taxa de desemprego, que foi de 6,2% em 2013 para 13,7% em 2017, chegando a mais de 14 milhões de desempregados no final dessa época.

Tais fatos em conjunto acabaram por reduzir o poder de compra das pessoas, e para as empresas a diminuição das suas vendas. A escassez fez com que o consumo de algumas categorias de produtos diminuísse, migrando para marcas com preços mais atrativos ou parando de consumir. O alto custo e a baixa procura, houve diminuição nas variáveis macroeconômicas das empresas de consumo cíclico.

Dado o plano de fundo, a pesquisa busca responder o seguinte problema: de que forma a crise de 2014 impactou nos índices financeiros das empresas do setor cíclico da B3?

Elenca-se como objetivo geral o de investigar os efeitos da Crise de 2014

nos índices financeiros das empresas do setor cíclico da B3. Os objetivos específicos são: analisar os índices de rentabilidade das firmas amostradas e comparar dos índices antes e após a eclosão da crise o setor de consumo cíclico.

A pesquisa tem sua importância ao lançar luzes sobre e o impacto dessa crise sobre as empresas de consumo cíclico, ou seja, mostrará como os indicadores financeiros das firmas analisadas foram alterados em decorrência da crise analisada.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Inicialmente para entender como ocorre uma crise é importante conhecer o conceito dela, do qual alguns autores de forma bem atual como Gonçalves (2018, p. 03) que relata como sendo “um momento crítico podendo ser profunda ou não, tanto para o bem, quando para o mal, com ou sem catástrofe”, já Ximenes(1999, p.196) argumenta que é uma “fase, na evolução de fatos, marcada por dificuldades, incertezas, momento perigoso ou decisivo”.

Segundo Souza (2008, p. 16):

Independentemente da escola de pensamento econômico que se observe, ou do viés teórico que se adote, pode-se enumerar os elementos de uma crise econômica como se segue:

- (1) Retração, estagnação ou crescimento insuficiente do produto;
- (2) Piora geral ou localizada das condições materiais dos agentes dentro do ambiente econômico;
- (3) Esgarçamento da ordem social ora estabelecida, muitas vezes acompanhada de esgarçamento da ordem política.

Em meio a incertezas no âmbito mundial, a crise é desencadeada por diversas rupturas nos setores da economia onde há um atual abalo nos mercados financeiros, onde estão ligados ao crescimento demográfico, a modificação de conceitos de soberania, a proteção dos direitos humano de forma elevada, e ao surgirem novos grupos da criminalidade organizada com ações transnacionais. Desse modo, faz-se necessário uma tomada de decisão mais severa (CUNHA, 2009).

Portando, considera-se a crise como sendo uma onda de acontecimentos passados que vieram sendo arrastados de governo em governo, devido ao

enfraquecimento do poder político, abalando a confiança do país e retardando a retomada do crescimento, fazendo com que a economia nunca se reergua de fato.

Desde a antiguidade nos demoramos com todo tipo de crise, seja ela na economia, na política ou na saúde. E todas elas trazem as incertezas de uma solução.

Na crise econômica, ao que se refere aos setores econômicos, há uma maior dificuldade em contratar novos trabalhadores e ao mesmo tempo de manter os que já estão. Uma recessão concentrada no setor industrial, que em geral oferece maior remuneração, o desemprego tende a afetar as famílias e no entanto tornar o poder de compra menor (POCHMANN, 2009).

Uma crise social também pode ser acompanhada quando há elevado índice nos impostos, não é possível vê-la, porém logo será sentida. É no entanto, a mais difícil pois nada é feito para amortecê-la. A princípio, trabalhar mais para ganhar mais não possui mais sentido, a única consequência que virá é maior número de desempregados e aumento do déficit (ZARIFIAN, 2009).

A Crise Subprime foi umas das crises atuais em que afetou fortemente a economia americana e impactando no mercado mundial. “Para alguns especialistas essa crise vivenciada em 2008 foi comparada com a que ocorreu em 1929, pois atingiu em cheio a bolsa de valores influenciando na baixa das taxas de juros e na alta valorização do setor imobiliário”(ROSA; COSTA, 2014 p.6).

Pesquisas que analisam o efeito das crises em indicadores financeiros são várias, mas poucas buscam analisar o feito durante uma quantidade considerável de tempo.

Costa et al (2010) relata sobre a crise do mercado imobiliário americano subprime no desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras de capital aberto entre os anos de 2000 a 2009, com o objetivo de analisar os indicadores básicos de liquidez, assim como seu comportamento no mercado e seu lucro por ações. A análise dos dados trouxe resultados negativos em 2007, devido o grande impacto nos índices em virtude da crise, que acarretou na retração do crédito por parte das instituições financeiras e na instabilidade no retorno dos investimentos

Hall, Beck e Filho (2012) evidenciaram em sua pesquisa o impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&Fbovespa entre o período de 2005 a 2010. O objetivo da análise foi demonstrar por meio dos indicadores de desempenho (liquidez, endividamento e rentabilidade) o

comportamento desses índices em meio a crise de 2008, e constatar se houve alto ou baixo impacto. Foi detectado que devido a redução da oferta de crédito, as empresas do segmento de agronegócio tiveram seu índice de endividamento elevado, em relação a busca de capital de terceiros a longo prazo com seu patrimônio líquido. A conclusão foi que nesse interim, devido ao endividamento, os resultados impossibilitaram no pagamento de seus fornecedores, diminuiu a liquidez e a rentabilidade.

Castro, Rosa e Marques (2013) trazem a análise dos efeitos da crise de 2008 na saúde econômico-financeira dos bancos públicos e privados no Brasil entre o período de 2007 a 2010. O objetivo foi de verificar se houve melhora ou piora na saúde financeiras nas instituições financeiras públicas em relação às privadas. Concluiu-se que o Banco do Brasil S.A apresentou índices inferiores aos dos banco privados devido a propagação de políticas governamentais de expansão de crédito, para permitir que o mercado fosse menos atingido pela crise.

Ribeiro, Taffarel e Gerigk (2016) mostraram em seu estudo os efeitos da crise de 2008 sobre os indicadores de capital de giro das empresas do setor de papel e celulose no período de 2002 a 2013. O objetivo proposto foi pesquisar as variáveis de Capital Circulante Líquido (CCL) e a Necessidade de Capital de Giro (NCG) nessas empresas no período indicado, e observou-se que em 2009 e no final de 2013 os resultados foram influenciados devido as duas crises que ocorreram. Os resultados pioraram devido a má gestão dos recursos, demonstrando oscilação dos saldos na tesouraria do Capital Circulante e na Necessidade de Capital de Giro.

Basto, Rosa e Pimenta (2016) evidenciaram em sua pesquisa os impactos das operações da Lava Jato em meados a crise Internacional do Petróleo entre os anos de 2012 e 2015 sobre a Petrobrás, evidenciando os indicadores contábeis de liquidez, endividamento e rentabilidade por meio do mercado. Os resultados encontrados mostram que a Petrobrás é bastante dependente de ações e compradores externos, e em um cenário de incertezas relacionados a corrupção e impeachment, ocorre a desestatização desse mercado, acarretando em prejuízos constantes, ineficiência de projetos e o câmbio altamente instável.

Braga e Pinheiro (2018) buscaram analisar os indicadores econômico-financeiros de empresas do ramo da construção civil entre os anos de 2010 a 2017 nos períodos de pré e pós crise, com o objetivo de extrair os demonstrativos contábeis e compará-los entre as entidades. Portanto, os autores realizaram as

análises comparativas com os indicadores de liquidez, rentabilidade e lucratividade e perceberam que a maioria das empresas obtiveram resultado negativo durante a crise que ocorreu no final de 2013 e no início de 2014, deixando o mercado estagnado, ocasionando baixos níveis de empregabilidade e restrição de novos créditos.

Silva et al (2017) tiveram em sua pesquisa o objetivo de identificar quais as estratégias adotadas pelas empresas localizadas em Tangará da Serra no Mato Grosso que ganharam o prêmio Destaque Empresarial em 2015, para gerenciar a crise vivenciada entre os anos 2015 e 2016. A pesquisa foi realizada por um questionário enviado aos gestores das empresas em novembro e dezembro de 2016, possibilitando uma melhor apuração de dados. O resultado, mesmo com a dificuldade financeira, evidenciou que as empresas apresentaram uma gestão qualificada e que manteve a equipe motivada. Com isso, conseguiu reajustar os salários dos empregados de acordo com a inflação, contingenciar as despesas administrativas, reduzir custos com marketing, demissões e reduzir o preço dos produtos. Essas medidas adotadas não impediu que os gestores mantivessem a produção funcionando, e contudo driblar a crise econômica.

3 METODOLOGIA

Adotou-se o método de uma pesquisa descritiva, com procedimentos bibliográficos e documentais e uma pesquisa quantitativa, registrando os dados e buscando utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados para melhor evidênciação.

Nesta pesquisa, buscou-se analisar as informações e registrar dados baseados nas demonstrações financeiras de 11 companhias listadas na B3 do setor de consumo cíclico (subsetores de tecidos, vestuário e calçados, eletrodomésticos e produtos diversos) da Bolsa, Brasil, Balcão, durante os anos 2010 a 2018.

Dessa forma, as 11 empresas listadas para a amostra de dados que compõe a pesquisa são:

Quadro 1: Amostra

Tecidos, Vestuário e Calçados
AREZZO CO

GRAZZIOTIN
GUARARAPES
LE LIS BLANC
LOJAS MARISA
LOJAS RENNER
Eletrodomésticos
MAGAZ LUIZA
VIAVAREJO
Produtos Diversos
B2W DIGITAL
LOJAS AMERIC
SARAIVA LIVR

Fonte: Elaborado pelas autoras

Após a definição da amostragem para a pesquisa, foram realizadas análises das demonstrações contábeis dessas companhias compreendidas no período de 2010 a 2018, possibilitando identificar informações relevantes sobre o Retorno do Ativo, do Patrimônio Líquido, a Margem de Lucro e o Giro do ativo, tais indicadores mensurados pelas fórmulas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Fórmulas dos Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros			
Retorno do Ativo	Retorno do Patrimônio Líquido	Margem de Lucro:	Giro do Ativo
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita}}$	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Elaborado pelas autoras

A comparação dos indicadores antes da crise e pós crise, se deu através dos resultados do teste de diferença de média U de Mann-Whitney, o qual indica através do resultado do p-valor se as médias e antes e depois são estatisticamente iguais ou não. Se o p-valor for abaixo ou igual a 0,05 as médias são estatisticamente diferentes e caso contrário elas são estatisticamente iguais.

O intervalo temporal da pesquisa foi dividido em dois sub períodos de 2010 a 2014 e de 2015 a 2018. De modo que o primeiro sub período compreendeu os anos que antecederam o estouro da crise econômica no Brasil e o segundo sub período compreendeu o período dos anos posteriores.

4 RESULTADOS

Os resultados apurados nessa parte da pesquisa buscam apresentar a tendência e o comportamento dos indicadores Retorno do Ativo, Retorno do Patrimônio Líquido, Margem de Lucro e Giro do Ativo, nas 11 empresas amostradas do setor de consumo cíclico da B3 no período pré e pós crise.

Tabela 1 apresenta os resultados dos dois grupos (antes e depois) para o indicador Retorno do Ativo, a partir dos resultados do teste U de Mann-Whitney e do p-valor resultante do teste pode-se perceber que as médias antes e depois da crise das empresas Grazziotin, Guararapes, Le Lis Blanc, Lojas Renner, Magazine Luiza, Saraiva Livros, Viavarejo são estatisticamente iguais, informando que o pós crise beneficiou-as.

Já os resultados para as empresas Arezzo CO, B2W Digital Lojas Americanas e Lojas Marisa, por apresentaram p valor abaixo ou igual a 0,05, são estaticamente diferentes. Essas quatro empresas tiveram o seu retorno sobre o ativo reduzido no período do pós crise.

Outras informações relevantes são que no período anterior a crise a empresa B2W DIGITAL teve um menor retorno, menos de -3%, enquanto que no mesmo período a empresa AREZZO CO teve o maior, de aproximadamente 24,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa AREZZO CO teve o melhor retorno (14,7%) e a empresa Saraiva Livros o pior retorno, menos de 30% negativos.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas do Retorno do Ativo por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,142	0,241	0,174	0,03
	Depois	4	0,128	0,147	0,138	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,036	0,010	-0,019	0,05
	Depois	4	-0,047	-0,031	-0,038	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,083	0,101	0,090	0,46
	Depois	4	0,076	0,099	0,086	
GUARARAPES	Antes	5	0,081	0,107	0,092	0,22
	Depois	4	0,041	0,118	0,070	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,019	0,135	0,039	0,62
	Depois	4	-0,019	0,114	0,029	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,021	0,041	0,031	0,01
	Depois	4	0,001	0,008	0,004	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,017	0,101	0,064	0,01
	Depois	4	-0,033	0,009	-0,015	
LOJAS RENNER	Antes	5	0,089	0,125	0,102	0,46
	Depois	4	0,097	0,116	0,102	

MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,001	0,024	0,013	0,62
	Depois	4	-0,012	0,068	0,031	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,003	0,058	0,035	0,09
	Depois	4	-0,308	0,054	-0,082	
VIAVAREJO	Antes	5	-0,007	0,085	0,035	0,14
	Depois	4	-0,013	0,010	-0,002	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na tabela 2, os resultados para o Retorno do Patrimônio Líquido das empresas Arezzo, B2W Digital, Grazziotin, Guararapes, Le Lis Blanc, Magazine Luiza, Saraiva Livros e Viavarejo, apresentou as médias antes e depois da crise estatisticamente iguais, indicando que a crise não as afetou.

Já para as Lojas Americanas, Lojas Marisa e Lojas Renner as médias antes e depois da crise apresentaram p valor abaixo ou igual a 0,05, informando que são estatisticamente diferentes. Para essas empresas o resultado pós crise foi inferior ao período antes da crise.

No período anterior a crise a empresa VIAVAREJO teve um menor retorno do patrimônio, menos de -2%, enquanto que no mesmo período a empresa MAGAZINE LUIZA teve o maior, de aproximadamente 145,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa MAGAZINE LUIZA teve o melhor retorno 25,9% e a empresa B2W DIGITAL o pior retorno, menos de 10,5% negativos.

Tabela 2: Estatísticas Descritivas do Retorno do Patrimônio Líquido por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,196	0,441	0,261	0,14
	Depois	4	0,173	0,232	0,200	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,192	0,149	-0,070	0,62
	Depois	4	-0,158	-0,105	-0,133	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,119	0,149	0,130	0,33
	Depois	4	0,108	0,139	0,121	
GUARARAPES	Antes	5	0,145	0,173	0,156	0,22
	Depois	4	0,088	0,251	0,146	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,118	0,242	0,074	0,62
	Depois	4	-0,037	0,196	0,049	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,117	0,589	0,307	0,01
	Depois	4	0,009	0,036	0,020	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,044	0,254	0,161	0,01
	Depois	4	-0,087	0,029	-0,038	
LOJAS RENNEN	Antes	5	0,254	0,302	0,278	0,03
	Depois	4	0,227	0,258	0,243	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,011	1,451	0,359	1,00
	Depois	4	-0,114	0,259	0,118	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,012	0,149	0,094	0,22
	Depois	4	-2,496	0,179	-0,635	

VIAVAREJO	Antes	5	-0,026	0,290	0,122	0,09
	Depois	4	-0,106	0,066	-0,018	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela 3 apresenta os resultados da Margem de Lucro por empresas, e constatou que as empresas Arezzo, Grazziotin, Guararapes, Le Lis Blanc, Lojas Renner, Magazine Luiza, Saraiva Livros e Viavarejo, as médias antes e depois foram estatisticamente iguais, informando que a crise não afetou a margem de lucro dessas empresas.

Para as empresas B2W Digital, Lojas Americanas e Lojas Marisa, os resultados apresentados foram p valor abaixo ou iguais a 0,05, estatisticamente diferentes, informando que as margens de lucro dessas empresas foram reduzidas no período pós crise.

No período anterior a crise a empresa B2W DIGITAL teve uma Margem de Lucro, menos de -3%, enquanto que no mesmo período a empresa GRAZZIOTIN teve o maior, de aproximadamente 14,2%. Já no período após o estouro da crise a empresa LE LIS BLANC teve a melhor margem de 33,7% e a empresa B2W DIGITAL o pior retorno, menos de 4,6% negativos.

Tabela 3: Estatísticas Descritivas da Margem de Lucro por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	0,107	0,135	0,116	0,09
	Depois	4	0,093	0,114	0,102	
B2W DIGITAL	Antes	5	-0,035	0,008	-0,019	0,01
	Depois	4	-0,061	-0,046	-0,056	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,119	0,142	0,130	0,81
	Depois	4	0,116	0,164	0,136	
GUARARAPES	Antes	5	0,102	0,130	0,111	0,22
	Depois	4	0,054	0,172	0,094	
LE LIS BLANC	Antes	5	-0,026	0,106	0,034	1,00
	Depois	4	-0,055	0,337	0,088	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,022	0,035	0,029	0,01
	Depois	4	0,002	0,013	0,006	
LOJAS MARISA	Antes	5	0,015	0,101	0,059	0,01
	Depois	4	-0,031	0,010	-0,013	
LOJAS RENNER	Antes	5	0,090	0,112	0,098	0,33
	Depois	4	0,094	0,121	0,103	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	-0,001	0,014	0,008	0,62
	Depois	4	-0,007	0,038	0,018	
SARAIVA LIVR	Antes	5	0,003	0,040	0,024	0,22
	Depois	4	-0,209	0,053	-0,054	
VIAVAREJO	Antes	5	-0,008	0,053	0,021	0,14

Depois	4	-0,010	0,008	-0,002
--------	---	--------	-------	--------

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela 4 apresenta o Giro do Ativo por empresa, constatou que as empresas Arezzo, Le Lis Blanc, Lojas Marisa, Lojas Renner, Magazine Luiza, Saraiva Livros e Viavarejo, tiveram as médias antes e depois da crise estatisticamente iguais, informando que a crise não afetou o giro do ativo dessas empresas.

Para as empresas B2W Digital, Grazziotin, Guararapes e Lojas Americanas os resultados apresentados foram p valor abaixo ou iguais a 0,05, estatisticamente diferentes. Mostra que o giro do ativo dessas empresas foram inferiores ao período antes da crise.

Outras informações relevantes são que no período anterior a crise a empresa LE LIS BLANC teve um menor giro do ativo de 22,6%, enquanto que no mesmo período a empresa AREZZO CO teve o maior, de aproximadamente 213,1%. Já no período após o estouro da crise a empresa MAGAZINE LUIZA teve o melhor giro no ativo de 177,2% e a empresa LE LIS BLANC o pior de 37,4%.

Tabela 4: Estatísticas Descritivas do Giro do Ativo por empresa

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
AREZZO CO	Antes	5	1,322	2,131	1,500	0,46
	Depois	4	1,296	1,461	1,359	
B2W DIGITAL	Antes	5	0,921	1,268	1,054	0,01
	Depois	4	0,498	0,906	0,702	
GRAZZIOTIN	Antes	5	0,656	0,712	0,688	0,01
	Depois	4	0,606	0,656	0,635	
GUARARAPES	Antes	5	0,796	0,855	0,826	0,03
	Depois	4	0,687	0,807	0,761	
LE LIS BLANC	Antes	5	0,226	1,276	0,749	0,14
	Depois	4	0,335	0,374	0,351	
LOJAS AMERIC	Antes	5	0,948	1,174	1,034	0,01
	Depois	4	0,619	0,873	0,747	
LOJAS MARISA	Antes	5	1,007	1,202	1,104	0,33
	Depois	4	0,874	1,117	1,021	
LOJAS RENNEN	Antes	5	0,968	1,120	1,036	0,46
	Depois	4	0,955	1,048	0,996	
MAGAZ LUIZA	Antes	5	1,224	1,849	1,492	0,46
	Depois	4	1,559	1,772	1,645	
SARAIVA LIVR	Antes	5	1,216	1,617	1,421	0,33
	Depois	4	1,013	1,477	1,256	
VIAVAREJO	Antes	5	0,870	1,891	1,519	0,14
	Depois	4	1,131	1,289	1,220	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tabela 5 apresenta o resumo estatístico dos 4 indicadores utilizados, apenas no indicador Margem de Lucro a média foi estatisticamente igual no período antes e depois. Já nos outros 3 indicadores a média do período pós crise foi menor do que no período antes da crise.

No período anterior a crise, o retorno do passivo obteve menos de -19,2%, enquanto que no mesmo período giro do ativo teve o maior, de aproximadamente 213,1%. Já no período após o estouro da crise o giro do ativo teve o melhor resultado de 177,2% e o retorno do ativo o pior retorno, de 14,7%.

Tabela 5: Estatísticas Descritivas dos Indicadores

Empresa	Período	N	Mínimo	Máximo	Média	U de Mann Whitney (p-valor)
Retorno do Ativo	Antes	55	-0,036	0,241	0,060	0,04
	Depois	44	-0,308	0,147	0,029	
Retorno do Patrimônio Líquido	Antes	55	-0,192	1,451	0,170	0,00
	Depois	44	-2,496	0,259	0,007	
Margem de Lucro	Antes	55	-0,035	0,142	0,056	0,08
	Depois	44	-0,209	0,337	0,038	
Giro do Ativo	Antes	55	0,226	2,131	1,129	0,04
	Depois	44	0,335	1,772	0,972	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Apesar dos resultados dos testes de diferença de média aplicados ao grupo de empresas do setor de consumo cíclico indicarem que existe um impacto da crise nos indicadores o quadro 3 indica resultado contrário, nele podemos ver que a maioria dos indicadores obteve predominância igual, ou seja, não houve impacto significativo no retorno da maioria das empresas. Nessa ideia, destacam-se as empresas AREZZO CO, GRAZZIOTIN, GUARARAPES, LE LIS BLANC, LOJAS RENNEN, MAGAZ LUIZA, SARAIVA LIVR e VIAVAREJO que não tiveram seus indicadores de rentabilidade impactados pela crise.

Já as empresas B2W DIGITAL, LOJAS AMERICANAS e LOJAS MARISA apresentaram uma predominância de queda em seus indicadores de rentabilidade no período da crise.

Quadro 3: Resumo dos indicadores

Empresa	Retorno Do Ativo	Retorno Do Patrimônio Líquido	Margem De Lucro	Giro Do Ativo	Predominância
---------	------------------	-------------------------------	-----------------	---------------	---------------

AREZZO CO	Menor	Igual	Igual	Igual	Igual
B2W DIGITAL	Menor	Igual	Menor	Menor	Menor
GRAZZIOTIN	Igual	Igual	Igual	Menor	Igual
GUARARAPES	Igual	Igual	Igual	Menor	Igual
LE LIS BLANC	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
LOJAS AMERICANAS	Menor	Menor	Menor	Menor	Menor
LOJAS MARISA	Menor	Menor	Menor	Igual	Menor
LOJAS RENNER	Igual	Menor	Igual	Igual	Igual
MAGAZ LUIZA	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
SARAIVA LIVR	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual
VIAVAREJO	Igual	Igual	Igual	Igual	Igual

Fonte: Elaborado pelas autoras

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar os impactos causados pela crise econômica nos demonstrativos financeiros das empresas do setor cíclico da B3 no período de 2010 a 2018, para a comparação dos indicadores antes e depois do início da crise. Foi utilizado o teste não paramétrico de diferença de média U de Mann Whitney, possibilitando identificar informações relevantes sobre o retorno do ativo, do patrimônio líquido, margem do lucro e o giro do ativo das 11 empresas amostradas.

Era esperado que a crise analisada provocasse uma redução nos indicadores de rentabilidade das firmas do setor de consumo cíclico, uma vez que essas a rentabilidade dessas firmas está diretamente relacionada com o consumo, consumo esse que é impactado em épocas de crise financeira.

Mas os resultados da pesquisa apontaram por uma predominância de igualdade de rentabilidades antes e após o início da crise, das onze empresas analisadas em oito delas os quatro indicadores de rentabilidade testados foram iguais nos dois períodos.

Nessa ideia, pode-se afirmar, com base nas amostra estudada, que a crise estudada não impactou o resultados das empresas de consumo cíclico listadas na B3.

Como limitação da pesquisa pode-se elencar o uso de apenas um setor e a utilização de apenas um grupo de indicadores. Para pesquisas futuras, sugere-se o aumento dos setores e o teste para outros grupos de indicadores, como liquidez e endividamento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 51-60, abr. 2017. Quadrimestral.

BASTOS, Emanuelle de Souza; ROSA, Maycon Peter da; PIMENTA, Márcio Marvila. Os Impactos da Operação Lava Jato e da Crise Internacional do Petróleo nos Retorno Anormais e Indicadores Contábeis da Petrobras 2012-2015. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 49-56, dez. 2016l.

BORGES, João. **Produção industrial de abril**: mais chope, menos livro. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/blog/joao-borges/post/2019/06/04/producao-industrial-de-abril-mais-chope-menos-livro.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRAGA, Nayara; PINHEIRO, L. J.; PINHEIRO, L. E. T. Efeitos da crise econômica no desempenho econômico- financeiro das empresas de construção civil listada na b3. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, 7. 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo. UFMG, 2018.

CASTRO, Gustavo Henrique Vieira de et al. O efeito da crise de 2008 na saúde econômica financeira dos bancos no Brasil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas no período de 2007 a 2010. **Universitas Gestão e Ti**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-10, jun. 2013.

COSTA, Danielle; RAMOS, Keila; EUFRÁSIO, Gisele; ESTEVÃO, Jonatã; AZEVEDO, Daniela. Os efeitos da crise do mercado imobiliário americano subprime sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Custos, n. 17, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Curitiba, 2010.

CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. Crise econômica e possíveis perspectivas jurídico-sociais. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 343-358, dez. 2009.

CYTRYNOWICZ, Eduardo. **Crise Brasileira de 2014**: causas locais ou resposta ao cenário internacional?. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

GONÇALVES, Jheniffer Figueira. **Crise Econômica No Brasil**: o desempenho dos indicadores financeiros de quatro empresas listadas na b3. 2018. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

HALL, Rosemar José; BECK, Franciele; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Análise do impacto da crise subprime nas empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&FBovespa. **Custos e @gronegócio**, Blumenau, v. 9, n. 1, p. 52-77, mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2020. Disponível

em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego> Acesso em: 15 mai. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. 2020. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?t=series-historicas>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

POCHMANN, Marcio. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. : primeiros sinais. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 41-52, 2009.

RIBEIRO, Flávio; MARINES, Taffarel; WILLSON, Gerigk. Impacto da crise financeira de 2008 nos indicadores de capital de giro de empresas do segmento de papel e celulose. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 7, n. 13, p. 23-40, dez. 2016.

ROSA, Laís Castro et al. Efeitos da crise mundial de 2008 na situação econômica e financeira das empresas brasileiras que compõem o Ibovespa. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 53, p. 6-14, mar. 2014.

SILVA, Roberto Weber da; GRZEBIELUCKAS, Cleci; SANTO, Josiane Silva Costa dos; OLIVEIRA, Leandro José de; FRANÇA, Raimundo Cunha. Crise econômica: quais as estratégias adotadas pelas empresas que receberam o Prêmio Destaque Empresarial em Tangará da Serra – MT?. In: Congresso Brasileiro de Custos, n. 24, 2017, Florianópolis. **Anais...Santa Catarina**, ABC, 2017

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **A arquitetura de uma crise**: história e política econômica na Argentina, 1989-2002. 2008. 325p. Tese (Doutorado em História Econômica.). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

XIMENES, Sergio (ed.). **Dicionário Ediouro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.a, 1999. 619 p.

ZARIFIAN, Philippe. Uma crise inédita do capitalismo, tanto em suas características quanto em sua gravidade: análise e perspectivas. : análise e perspectivas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 23, n. 65, p. 7-26, 01 jan. 2009. Quadrimestral.